

O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS

Ida Regina Chitto Stumpf

O estudo verifica o uso que os pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fazem da Internet, analisando as condições de acesso oferecidas aos docentes pesquisadores, os recursos que eles utilizam da rede e sua influência na produção científica dos docentes. Trata-se de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa que utilizou um questionário para coleta de dados, aplicado através de entrevista com professores das áreas de Ciências Exatas, Biológicas e Humanas. Os resultados indicam que a Universidade ainda não oferece uma estrutura totalmente adequada para uso dos investigadores. Entre os serviços mais utilizados destacam-se: correio eletrônico, acesso a base de dados, grupos de discussão e as revistas eletrônicas. A produtividade dos docentes ainda não foi afetada pelo uso da Internet.

Palavras-chave: Internet - pesquisa - universidade.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a ciência e a aplicação do conhecimento que lhe é inerente se tornaram a principal força de produção e componentes indispensáveis na elaboração de qualquer produto ou prestação de serviço. O conhecimento científico é o saber que mais tem colaborado para o desenvolvimento econômico e para a qualidade de vida da humanidade, constituindo-se, por isso mesmo, no principal ponto de diferenciação entre países centrais e periféricos. Nas próximas décadas, se o conhecimento gerado pela pesquisa não for compartilhado, a ciência acentuará ainda mais as diferenças entre países ricos e países pobres.

O processo de criação do saber científico é realizado através da investigação científica que avança e renova o saber existente. Para que a pesquisa seja realizada, um conjunto de atividades de informação ocorre entre os cientistas, segundo um determinado fluxo, conhecidas pela denominação geral de comunicação da ciência. A trajetória destas atividades inicia na busca de informações sobre o estado da arte do

O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS

conhecimento em questão, obtida através da consulta à literatura; continua durante o desenvolvimento da pesquisa, onde são incentivadas todas as formas de contato interpessoal entre os pesquisadores, quando a informação vai sendo trabalhada; e, finalmente, conclui com a divulgação dos resultados da investigação, através da publicação, para integrar o corpo de conhecimentos da ciência.

Estas atividades de informação ligadas à pesquisa, assim como outras atividades humanas do mundo atual, se viram afetadas pelo ingresso do computador na vida moderna, e nos últimos tempos, pelo uso das redes de computação. Nas atividades de informação, o computador veio dinamizar tanto a busca de informações através da automação das bases de dados bibliográficas, acessadas *on* e *off-line*, quanto o processamento de dados e informações, a produção de textos e a editoração eletrônica que tomaram mais rápidas as etapas da pesquisa e mais barata a montagem das publicações.

Quando, no entanto, o computador passou a ser utilizado não só como dispositivo de processamento de dados, mas também como dispositivo de comunicação, através das redes eletrônicas, o mundo se tornou menor e muitos procedimentos foram ainda mais modificados. A instantaneidade das comunicações, a ampliação dos espaços para acesso à informação e a substituição do real e do concreto das publicações em papel pela virtualidade das publicações eletrônicas divulgadas no ciberespaço, são algumas das mudanças que afetaram as atividades de informação ligadas à pesquisa.

Em 1976, Lancaster apresentou um polêmico trabalho a respeito de um sistema de comunicações sem papel, concluindo que uma nova sociedade estava surgindo rapidamente, com ou sem a aprovação dos profissionais de informação. Embora não tenha sido o primeiro a prever tal futuro, muita gente não levou a sério suas previsões. Dizia ele, também, que era o momento das organizações responsáveis estudarem as implicações que as mudanças tecnológicas estavam trazendo para as profissões em geral e para os cientistas em particular, como produtor e usuário da informação. Suas previsões para o ano 2000 eram de que através de terminais *on-line*, os cientistas coletariam informações, escreveriam artigos, criariam arquivos, acessariam bases de dados e conversariam com colegas. Este tempo já chegou e, hoje, com o uso da Internet, todas estas atividades, e outras mais, são passíveis de serem realizadas pelos pesquisadores.

Mesmo sabendo que as modificações institucionais na área tecnológica ocorrem com muita rapidez e os dados se desatualizam, é hora de estudarmos o uso da Internet pelos pesquisadores. No Brasil, onde 90% da pesquisa básica e aplicada é realizada nas universidades, estudar a influência que a rede maior está tendo na

pesquisa é, ainda, de utilidade, para que as instituições universitárias planejem ações que insiram cada vez mais o mundo acadêmico na era da comunicação eletrônica e no mundo da informação virtual.

2 ESTUDOS ANTERIORES

A influência da Internet no mundo da ciência começa a ser estudada em diferentes países, embora sejam poucos os resultados de estudos já divulgados. Em estudo publicado no *Journal of American Society for Information Science (JASIS)*, em junho deste ano, Lazinger e outros (1997) fazem referências a dezoito trabalhos sobre o uso da Internet pela sociedade em geral, surpreendendo-se com o pouco número de trabalhos referentes ao ambiente universitário. Alguns destes trabalhos encontrados pelos autores se constituem em artigos publicados em revistas americanas, e outros são teses e dissertações ainda não reformatados para a divulgação pública através dos periódicos. Consultamos alguns deles que foram importantes para o planejamento desta pesquisa.

No Brasil, são poucos os estudos já concluídos, estando muitos deles em andamento. A maioria se dedica a estudar o uso da Internet por comunidades específicas, ligadas a determinadas instituições. Estes trabalhos são, geralmente, teses ou dissertações, feitos para obtenção de um título acadêmico, cujos resultados talvez não cheguem ao nível de publicação formal.

Iniciamos nossa revisão de estudos anteriores pelo trabalho de Brown (1994) que examinou o aumento do uso da Internet no mundo. Através de estatísticas e de exemplos do desenvolvimento de alguns países, o autor conclui que a rede ainda não é tão global quanto se gostaria, ou quanto se necessitaria que fosse para compartilhar conhecimentos. Segundo o autor, é pequeno o número de países e de bibliotecas que utilizam os recursos da Internet com intensidade, e os que utilizam se concentram nos países desenvolvidos. Conclui dizendo que o uso da Internet pode consumir muito tempo das pessoas, mas o retomo é recompensado pelos benefícios que eles obtêm. Entre os estudos dedicados à comunidade acadêmica, consultamos o de Lazinger e outros (1997), Abeis e outros (1996), Bane & Milheim (1996) e o de Adams & Bonk (1995). Lazinger e outros (1997) se propôs a examinar o uso da Internet entre vários setores da Universidade Hebraica de Jerusalém, para verificar a influência de algumas variáveis nesse uso. O estudo foi quantitativo e distribuiu quase 1000 questionários entre a comunidade acadêmica, constituída por professores e profissionais da instituição.

O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS

Dividiu os respondentes em dois grandes grupos: o de ciências exatas e agrárias, e o de ciências humanas e sociais. Verificou que o correio eletrônico, para correspondência entre colegas, é o serviço mais utilizado pelos dois grupos. Os demais serviços, como transferência de arquivos e grupos de discussão, são mais utilizados pelo primeiro grupo do que pelo grupo - das ciências humanas e sociais. Também pertencem ao grupo das exatas e agrárias os participantes que, em sua maioria, aprenderam a utilizar a Internet sem a ajuda de cursos. Revelaram, contudo, que estariam interessados em ter um treinamento formal para usar a rede mais adequadamente, inclusive para saber mais sobre protocolos mais avançados (*gopher*, *www*, entre outros). Os autores concluíram, também, que a conectividade é maior no primeiro grupo, sugerindo que este assunto seja investigado com mais profundidade, pois supõem que isto ocorre porque o grupo das ciências exatas e agrárias tem melhor acesso à Internet, entendendo-se com isto melhor infra-estrutura de computadores e de conexão em suas próprias salas de trabalho. Outra sugestão dos autores é de que os bibliotecários deveriam prover seus usuários com cursos sobre o uso da Internet, pondo em prática sua função educadora.

Outro trabalho relativo ao uso da Internet pela comunidade acadêmica foi publicado por Abels; Liebscher; Denman (1996) que exploraram os fatores que influenciam a adoção e o uso de redes eletrônicas e serviços em rede, em faculdades de ciências e engenharia, em pequenas universidades. O envio do instrumento de coleta de dados foi por correio, permitindo incluir os não-usuários de computadores e de Internet num mesmo estudo. O retorno foi de 216 questionários, equivalente à 59% dos instrumentos enviados. O trabalho concluiu que os fatores que influenciam a aceitação do uso de redes são diferentes daqueles que influem na intensidade do uso das redes e do número de serviços usados. Por isso, as instituições precisam implementar ações diferentes para cada um atingir seus fins. Para o primeiro, melhorar o acesso físico é o fator determinante, enquanto o segundo necessita a expansão de um programa de treinamento para melhorar o uso.

Bane & Milheim (1996) também estudaram o uso da rede no meio universitário norte-americano. O instrumento de coleta de dados foi enviado por correio e validou 1536 respostas. Os autores concluíram que a Internet traz benefícios aos professores universitários, especialmente àqueles que têm experiência com computador, devido à possibilidade de comunicação entre eles e seus pares, via correio eletrônico e grupos de discussão. Consideram que a Internet tem vantagens sobre outros recursos de informação e comunicação por ser mais rápida, facilmente acessível, mundial e interativa. Como desvantagem, apontam a necessidade de conhecimento especializado para usar adequadamente seus recursos e a dificuldade de utilização

quando “o tráfego está pesado”. Perceberam, ainda, como problemas o fato de que nem todas as pessoas têm acesso à rede e que os custos de equipamento são altos para algumas universidades. Apesar disso, prevêem que a rede crescerá mais a cada dia, especialmente no meio acadêmico.

Ainda em relação ao ambiente universitário, Adams & Bonk (1995) realizaram uma sondagem sobre o uso de fontes de informação eletrônica relacionado aos serviços bibliotecários. Os resultados revelaram que o maior obstáculo no uso deste tipo de informação é a falta de conhecimento dos recursos que a rede propicia, e concluem que o treinamento deve ser considerado prioridade pelas universidades.

A comunidade de engenheiros aeroespaciais americanos foi estudada por Bishop (1994). Entre suas descobertas, o autor cita que o uso da rede é limitado por falta de experiência com a comunicação eletrônica. São, novamente, o correio eletrônico e a transferência de arquivos os serviços mais utilizados e seu impacto parece ter sido positivo entre os respondentes que apontam ganhos de maior eficiência, eficácia e satisfação no trabalho, como produtos do uso da rede entre eles. Mas os respondentes citam, também, problemas como a deficiência das conexões e a falta de segurança no envio das mensagens como os maiores problemas com que se deparam.

Os profissionais da informação estão entre os grupos mais estudados quanto ao uso das facilidades propiciadas pela Internet. Para estudar o serviço de grupos de discussão entre os bibliotecários, Kovais e outros (1995) realizaram um estudo qualitativo, enviando quase 10.000 questionários. O retorno foi de apenas 5,96% de respostas, mas concluiu que esses profissionais usam os fóruns de discussão como fonte de informação profissional e pessoal, sendo que para muitos deles os grupos de discussão substituíam as fontes tradicionais, especialmente telefone e correio postal. Os autores finalizam dizendo que as comunidades da Internet são uma área fértil para pesquisa sobre o comportamento de busca de informação.

Entre os estudos brasileiros, tivemos acesso ao de Henning (1994), que em sua dissertação de mestrado, na UFRJ, estudou a implantação da Internet no Brasil. Resgatando o histórico da rede, a autora informa que o acesso das universidades e instituições de pesquisa é possibilitado pela RNP - Rede Nacional de Pesquisa - que visa implantar uma rede acadêmica de computadores interligados, para fins não comerciais, de apoio à pesquisa e educação. A RNP se constitui o *backbone* das redes brasileiras, sendo, portanto, a porção brasileira da Internet. De acordo com seus objetivos, a rede visa beneficiar as atividades de pesquisa de seus membros, todos eles ligados a alguma entidade de ensino ou pesquisa.

Os demais estudos brasileiros ainda não estão disponíveis na literatura

convencional, mas sabe-se que um aluno de mestrado, da mesma Universidade, está investigando o uso da rede entre os pesquisadores mais produtivos daquela instituição.

Apesar dos estudos apresentados se diferenciarem em relação aos grupos estudados, objetivos a serem perseguidos e metodologias adotadas, eles serviram de base para o planejamento do estudo que realizamos e que será agora descrito.

3 ESTE ESTUDO

Realizamos um estudo sobre o uso da Internet entre pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que é uma das maiores universidades públicas federais do Brasil, tendo por volta de 2.200 professores, 27.200 alunos, 53 cursos de graduação, 57 cursos de mestrado e 38 de doutorado. O estudo foi realizado porque a linha de pesquisa que desenvolvemos no Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Informação, intitulada Informação e Novas Tecnologias, carecia de conhecimentos sobre o tema. Optamos por desenvolver um estudo exploratório, com abordagem qualitativa que aprofundou o assunto, sem a preocupação de atingir um percentual significativo de respondentes.

Para que a pesquisa atingisse as várias áreas da Universidade, dividimos a coleta de dados em três segmentos: Ciências Exatas (Física, Geociências, Química, etc.), Ciências Biomédicas (Medicina, Farmácia, Biologia, etc.) e Ciências Sociais e Humanas (Sociologia, Comunicação e Letras). Para serem entrevistados, escolhemos 10 professores pesquisadores de cada área, todos doutores e que atuam em regime de dedicação exclusiva na instituição. A entrevista foi realizada por três alunos bolsistas de iniciação científica, do curso de graduação em Biblioteconomia, que apesar de atuarem em outros projetos se propuseram a colaborar porque se entusiasmaram pela atualização do tema. Os alunos foram orientados quanto à técnica de obtenção e registro de informações. Foram utilizadas duas semanas para a coleta de dados, com entrevistas previamente marcadas que duraram em média uma hora e meia. Ao final deste período foi feita uma reunião de avaliação das informações obtidas e chegou-se à conclusão que o número de entrevistados tinha sido suficiente, uma vez que as informações começavam a se repetir.

A entrevista constou de 20 perguntas, agrupadas em seis grandes itens, a saber: uso do computador, acesso à Internet, uso do correio eletrônico, publicações eletrônicas, influência na produtividade e uso de outros serviços, além de um espaço relativo a

dados sobre o pesquisador. O instrumento foi validado por três docentes, professores de Metodologia da Pesquisa e de Tecnologias da Informação.

4 OS RESULTADOS

Apresentamos os resultados e sua discussão, de acordo com os grandes itens da entrevista, indicando algumas diferenças encontradas nas três áreas do conhecimento em que a pesquisa dividiu os entrevistados.

A situação encontrada em relação ao uso do computador revelou que, nas três áreas, a maior parte dos pesquisadores divide o equipamento que utiliza na Universidade com outros colegas e alunos bolsistas. São poucos os que possuem um micro apenas para seu uso pessoal. Isto indica que os computadores, na instituição, são recursos compartilhados.

Houve uma mudança na UFRGS, nos últimos anos, em relação ao número de computadores que a Universidade dispõe: novos equipamentos chegam a cada semana, tanto para a área de ensino e pesquisa quanto para a área administrativa. O setor de patrimônio não dispõe dos dados numéricos globais, necessitando realizar uma busca por unidade universitária para fornecer estes dados. Cada unidade tem um ou mais servidores, todos eles ligados à rede da UFRGS, possibilitando com isto acesso à Internet. Mas nem todos os computadores estão ligados a um servidor, por falta de linha telefônica ou mesmo de interesse do usuário em solicitar tal recurso.

Quanto à localização do(s) computador(es) utilizado(s) pelos pesquisadores, a maioria o(s) tem instalado(s) na sua sala (individual ou compartilhada) ou laboratório. Mas, para usar a Internet, muitas vezes eles têm que se deslocar até outros setores da unidade, geralmente à biblioteca, isto dificulta o uso, porque os docentes têm que dividir o equipamento e o tempo com outros usuários. A Universidade permite, também, a ligação dos computadores domiciliares dos professores com a sua rede. Esta facilidade, no entanto, é afetada pelo número de linhas telefônicas disponíveis. A conexão com a rede da UFRGS, nas horas de trabalho, é quase impossível de ser concretizada, tanto de dentro da Universidade quanto das residências dos professores, e se constitui o maior entrave físico para o uso da rede. Em alguns setores da Universidade, que dispõem de ligação através de fibra ótica, esta conexão é mais fácil e permite uma ligação quase instantânea. Alguns docentes preferem utilizar um servidor comercial, em sua residência.

Em relação ao uso dos serviços propiciados pela Internet, o correio eletrônico é o de maior uso. Quanto à frequência de uso deste serviço, os entrevistados se diferenciam.

O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS

Enquanto os entrevistados da área de Ciências Biomédicas acessam, geralmente, mais de uma vez por dia seu correio, os das Ciências Exatas acessam uma vez por dia e os das Ciências Sociais e Humanas costumam abrir sua caixa de correio duas vezes por semana. Percebe-se que nas áreas em que a atualização das informações científicas é mais veloz, os pesquisadores têm mais necessidade de obter e enviar informações entre si.

Quanto ao contato com outros pesquisadores, a comunicação através do correio eletrônico é feita com docentes da mesma área do conhecimento, e especialmente com aqueles que realizam pesquisa dentro da mesma linha. Este contato é feito prioritariamente com pesquisadores do mesmo estado e do País e, em menor intensidade, do exterior. Em relação aos pesquisadores de universidades do Estado do Rio Grande do Sul, a preferência é com docentes de universidades públicas, por serem as que desenvolvem mais pesquisa, como a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Rio Grande. Em relação ao Brasil, é igualmente com os pesquisadores de universidades públicas o maior intercâmbio de idéias, como a UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (Área Biomédica e Ciências Sociais e Humanas); USP - Universidade de São Paulo (as três áreas). E com respeito às universidades estrangeiras, as preferências recaem sobre as universidades francesas (Ciências Exatas e Ciências Sociais e Humanas), alemãs (Ciências Exatas) e americanas (Biomédica e Ciências Sociais e Humanas). Estas preferências tiveram sempre um contato pessoal anterior entre os pesquisadores, possibilitado pelo curso de doutorado ou encontro em evento científico.

As contribuições que os pesquisadores recebem para sua pesquisa daqueles com quem se comunicam, são em sua maioria de indicações bibliográficas para resposta a alguma indagação ou de críticas construtivas ao trabalho que estão desenvolvendo.

Os docentes consideram que este tipo de comunicação afetou positivamente a pesquisa que realizam, pois trouxe maior facilidade, rapidez e qualidade ao trabalho produzido. Além disso, permitiu o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais, pela possibilidade de troca instantânea de idéias e por permitir a transferência de arquivos. A única área em que pesquisadores revelaram não terem sido afetados pelo correio eletrônico foi a das Ciências Sociais e Humanas.

Não é habitual aos pesquisadores da UFRGS participarem de grupos de discussão através da rede. Isto se verificou em todas as áreas do conhecimento. Aqueles que participam recebem informações que consideram de alguma importância, mas não essencial, para a pesquisa que desenvolvem. Os grupos de discussão sobre assuntos gerais (educação, lazer, temas atuais, etc.), contribuem com informações úteis para a

formação de opinião dos investigadores, mas eles também contribuem com suas idéias sobre os temas em questão.

Em relação ao acesso à bases de dados bibliográficas, os pesquisadores acessam este recurso com maior ou menor intensidade, de acordo com a área. Na área Biomédica todos acessam a Medline via rede; na área de Ciências Sociais e Humanas o uso deste recurso não é tão comum, mas os que o utilizam visitam vários sites, dos jornais nacionais e estrangeiros ao catálogo e publicações em texto completo da Biblioteca do Congresso; e, nas Ciências Exatas, os pesquisadores não souberam precisar a resposta, donde se conclui não realizarem com freqüência este acesso. É interessante notar que o SABI - Sistema de Automação dos Catálogos das Bibliotecas da Universidade - é pouco usado entre os docentes, que preferem fazer suas próprias buscas pessoais na biblioteca de sua unidade, do que obter informações sem o exame físico da obra. Também não é comum acessarem catálogos de outras bibliotecas universitárias brasileiras.

A recuperação de publicações com texto integral ainda não é uma prática comum entre os pesquisadores da UFRGS, sendo menos habitual entre os docentes da área de Ciências Exatas. Estes pesquisadores consideram os textos em papel, disponíveis nas bibliotecas, mais rápidos de serem acessados e com um formato mais agradável para a leitura. Todos os entrevistados percebem vantagens nas publicações eletrônicas, indicando a rapidez com que as informações e os resultados de pesquisa ficam disponíveis para a comunidade acadêmica, a mais importante delas. Mas, dizem eles, as dificuldades de acesso, a falta de hábito e, principalmente, a qualidade das revistas em papel que estão acostumados a utilizar, ainda vão fazer com que, por muito tempo, não haja modificações na busca dos textos que utilizam.

Talvez por isso, apenas dois dos entrevistados já tenham publicado em revistas eletrônicas, sendo que um deles numa revista que é publicada também na forma impressa. Os pesquisadores da área de Ciências Exatas só atribuirão credibilidade às revistas eletrônicas quando tiverem certeza que elas passaram pelos filtros de qualidade da ciência - a revisão pelos pares - e que uma comissão julgadora de qualidade se preocupe em divulgar o melhor, não adicionado material supérfluo e desnecessário à rede.

Com relação a outros serviços que a rede pode propiciar aos pesquisadores, não houve lembrança por parte deles. O único serviço indicado por alguns pesquisadores foi o de encomenda de livros pessoais, mas isto eles o fazem geralmente de casa, usando um provedor comercial.

O uso da Internet na pesquisa universitária: o caso da UFRGS

Em relação à influência da Internet na sua produtividade científica, em geral os pesquisadores consideram que não foi afetada, pois é apenas um recurso que permite a obtenção e a transmissão de informações, não substituindo a experiência em laboratório (na área de Exatas e Biomédicas) ou o contato direto com as pessoas (na área de Humanas e Sociais). Mesmo que tenha facilitado a comunicação, acham que a infra-estrutura de acesso ainda deixa a desejar e sugerem que deva ser melhorada. Além disso, consideram que os pesquisadores precisam de maior conhecimento para utilizar a rede com mais propriedade. Talvez assim, a Internet possa se tornar um recurso imprescindível, no futuro.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que as atividades de informação realizadas pelos pesquisadores estão, de certa forma, sofrendo algumas modificações com o uso da Internet, embora isto não esteja afetando sua produtividade.

Na busca de informações, as áreas divergem. Enquanto os docentes da área Biomédica utilizam a rede com mais frequência, consultando uma base de dados de qualidade como a Medline, os pesquisadores da área de Ciências Exatas não utilizam a prática da busca na rede e os das Ciências Sociais e Humanas visitam alguns *sites* para atualizar-se.

No desenvolvimento da pesquisa, o grande valor da rede para os pesquisadores é o de possibilitar a comunicação instantânea com colegas de outras universidades, sejam elas do País ou do exterior. Através do correio eletrônico, então, eles obtêm informações úteis e críticas ao seu trabalho.

Na divulgação da pesquisa, as revistas eletrônicas ainda não têm suficiente aceitação para substituir as de papel. Há, contudo, uma tendência a obterem credibilidade, desde que fique assegurada aos pesquisadores a qualidade do conhecimento divulgado. No momento, a rede, como conjunto de informações e de documentos disponíveis, se difere muito das bibliotecas acadêmicas, porque, no mesmo meio, são difundidas informações de qualquer nível, das histórias infantis à pornografia. E sabe-se que os cientistas gostam de ter seus próprios espaços, sua terminologia e sua literatura.

As sugestões que temos a apresentar não diferem daquelas oferecidas por pesquisadores que realizaram estudos com outras comunidades e em outros lugares do mundo. Sugere-se, portanto, que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul

melhore as conexões para uso da rede, e que promova treinamento direcionado aos usuários pesquisadores. Este treinamento é para permitir que utilizem a Internet com mais propriedade e em todo o seu potencial, para melhor realizarem suas atividades de informação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ABELS, Eileen G. *et al.* Factors that influence the use of electronic networks by Science and Engineering Faculty at small institutions. Part 1. Queries. *Journal of American Society for Information Science*, v. 47, n. 2, p. 146-58, Feb. 1996.
- 2 ADAMS, J.A., BONK, S.C. Electronic informations technologies and resources: use by university faculty and faculty preferences for related library services. *College and Research Libraries*, v. 56, p. 119-131, Mar. 1995.
- 3 BANE, Adele F., MILHEIM, William D. Possibilidad de la Internet: como usam la Internet los profesores universitários, *Nuevas Tecnologias*, v. 2, n. 2, p. 47-54, ago. 1996.
- 4 BISHOP, Ann Peterson. The Role of Computer Networks in Aerospace Engineering. *Library Trends*, v. 42, n. 4, p. 694 -729, Spring 1994.
- 5 BROWN, Jeanne M. The Global Computer Network: indications of the use worldwide. *The International Informations & Library Review*, v. 26, n. 1, p. 51-65, Mar. 1994.
- 6 HENNING, Patricia Correa. *Internet @ mp.br um novo recurso de acesso à informação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. Dissertação de Mestrado - Ciência da Informação.
- 7 KOVACS, Diane K. *et al.* Scholarly E - Conferences on the Academic Networks: how library and information professional use them. *Journal of American Society for Information Science*, v. 46, n. 4, May 1995.
- 8 LAZINGER, Susan S. *et al.* Internet use by faculty members in various disciplines: a comparative case study. *Journal of American Society for Information Science*, v. 48, n. 6, p. 508-18, Jun. 1997.

Internet Use in Academic Research: the case of UFRGS

This study assess the use that researchers from the Federal University of Rio Grande do Sul make of the Internet, analyzing the structure offered to them, the network resources used and its impact on academics' production. It is an exploratory study in which a qualitative approach is used. Data was collected by means of a questionnaire answered through interviews by academics of Pure, Biological and Human Sciences. The results suggest that the University does not yet offer a totally adequate structure for Internet use. Amongst the resources used, electronic mail stands out while all the others are little used. The results also show that scientific productivity has not yet been influenced by the use of the Internet.

Key words: Internet - academic research - University of Rio Grande do Sul (UFRGS).

Ida Regina Chitto Stumpf

Professora titular do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua Ramiro Barcelos 2705

90007-035 Porto Alegre, RS

E-mail: irstumpf@vortex.ufrgs.br
